



Ficha de Informações - Angola

Destaques das Operações

A Chevron opera em Angola através da sua subsidiária Cabinda Gulf Oil Company Limited (CABGOC), sendo uma das maiores produtoras de petróleo do país. Estamos a investir milhares de milhões de dólares em grandes projectos de energia destinados a aumentar a produção de petróleo bruto e a conservar gás natural.

Alguns dos nossos investimentos mais importantes são:

- Mafumeira Sul, a segunda fase do desenvolvimento *offshore* do Campo Mafumeira
- Angola LNG, unidade de gás natural liquefeito no Soyo
- Travessia do Desfiladeiro do Rio Congo Por Gasoduto
- Projecto Lianzi, na Área de Desenvolvimento Conjunto entre Angola e a República do Congo
- Projecto de Recuperação de gás ou óleo Secundária Melhorada do Nemba

Em 2015, esperamos iniciar o projecto Nemba, comissionar o Gasoduto que atravessa o desfiladeiro do Rio Congo, anunciar a primeira produção no Lianzi e reiniciar o projecto Angola LNG, que produziu o seu primeiro carregamento de gás natural liquefeito em 2013.

A Chevron detém interesses em três concessões em Angola, sendo que operamos em duas delas. Somos o maior empregador estrangeiro da indústria petrolífera em Angola. Mais de 89 por cento da nossa força de trabalho no país é angolana.

Os nossos investimentos sociais em Angola centram-se em projectos que visam promover o desenvolvimento económico, ajudar na formação da força de trabalho local e melhorar o acesso a oportunidades de educação e cuidados de saúde.

Carteira de Negócios

Em Angola, a Chevron opera através da sua subsidiária, a Cabinda Gulf Oil Company Limited. Em 2014, as nossas operações em Angola apresentaram uma produção diária média líquida de 121.000 barris de equivalente a petróleo por dia, ou 114 mil barris de líquidos e 78 milhões de pés cúbicos de gás natural.

Exploração e Produção

A Chevron detém participações em três concessões: Bloco 0, situado no *offshore* da província de Cabinda; Bloco 14, em águas profundas; e a área *onshore* Fina Sonangol Texaco (FST). Detemos ainda participação numa *joint venture*, em terra, de gás natural liquefeito (GNL), a Angola LNG Limited. A participação da Chevron no Bloco 2 expirou em Julho de 2014.

Ultrapassar um marco importante no Bloco 0

A Chevron é o operador e detém uma participação de 39,2 % no Bloco 0. Em 2012, esta concessão *offshore* atingiu uma produção acumulada de 4 mil milhões de barris de petróleo.

O bloco está dividido nas Áreas A e B. Em conjunto, contêm 21 campos que produziram uma média diária líquida de 87.000 barris de líquidos em 2014. A Área A possui 15 campos de produção com uma produção diária líquida de 53.000 barris de petróleo bruto, e 2.000 barris de gás de petróleo liquefeito (GPL). A Área B conta com 6 campos de produção com uma produção diária líquida média de 28.000 barris de petróleo bruto, e condensado e 4.000 barris de gás de petróleo liquefeito em 2014.

Os trabalhos continuaram no Nemba, com as Fases 1 e 2 do Projecto de Recuperação Secundária em 2014. O projecto de desenvolvimento de duas fases inclui instalações adicionais de compressão e uma que ligará a plataforma Nemba Sul existente. O projecto teve início em 2015. A produção diária total prevista é de 9.000 barris de petróleo.

A segunda fase do desenvolvimento do Campo Mafumeira, conhecido como [Mafumeira Sul](#), inclui uma unidade de processamento central, duas plataformas de cabeça de poço, aproximadamente 121 km de gasodutos subaquáticos, 34 poços de produção e 16 poços de injeção de água. A unidade foi projectada para uma capacidade de 150 mil barris de líquidos e 350 milhões de pés cúbicos de gás natural por dia. O fabrico de plataformas e *topsides* continuou em 2014. Para o primeiro semestre de 2015 prevê-se a instalação das unidades *offshore* e a conclusão da construção do gasoduto. A primeira produção está prevista para 2016, alcançando a produção plena em 2017.

A área de desenvolvimento da Área do Grande Longui situa-se a cerca de 60 km da costa ocidental de Angola na Área B. Os planos actuais prevêem uma central com duas plataformas, uma plataforma de cabeça de poço para 18 poços planeados no Campo Longui, e uma plataforma de recolha adjacente ao existente complexo de Sanha. O projecto deverá permitir o desenvolvimento do Campo Longui e vários desenvolvimentos futuros de outras jazidas de petróleo da Área B e fornecer gás para a Angola LNG. A calendarização do projecto está a ser revista.

Potenciais futuros projectos no Bloco 0 incluem o desenvolvimento do Campo Lifua e do Campo Kambala, bem como a área a sul do Campo N'Dola.

Exploração

Em 2014, a empresa perfurou um poço de avaliação pós-sal na Área B e um poço de exploração pré-sal na Área A. A perfuração foi concluída no início de 2015 e os resultados para ambos os poços estão a ser avaliados. Os planos incluem outro poço de exploração na Área A no quarto trimestre de 2015. "Pós-sal" e "pré-sal" referem-se a reservatórios de petróleo bruto e gás natural situados acima e abaixo de diferentes camadas de sal numa formação geológica. Os planos de desenvolvimento estão a ser avaliados.

Aplicação de Tecnologia no Bloco 14

A Chevron opera e detém uma participação de 31 % num contrato de partilha de produção no Bloco 14 em águas profundas. Em 2014, a produção diária líquida foi de 25.000 barris de líquidos a partir dos campos de Benguela Belize Lobito Tomboco, Belize Norte, Benguela Norte, Tômbua e Landana.

Potenciais futuros projectos no Bloco 14 incluem o desenvolvimento do Campo Lucapa e do Campo Malange.

Exploração

Em 2014, a exploração no Bloco 14 centrou-se no planeamento de poços, na identificação de novas possibilidades e no reprocessamento de dados sísmicos 3D.

O Bloco 2 e a Área Fina Sonangol Texaco

A Chevron detém uma participação de 16,3 % (não operada) na área *onshore* da Fina Sonangol Texaco (FST). A produção cessou no Bloco 2 e na área do FST em Abril e Julho de 2014, respectivamente. As duas áreas tiveram uma produção diária líquida de 1.000 barris de líquidos em 2014.

Travessia do Desfiladeiro do Rio Congo por Gasoduto

A Chevron mantém uma participação de 38,1 % no gasoduto que atravessa o desfiladeiro do Rio Congo, projectado para transportar até 250 milhões de pés cúbicos de gás natural por dia dos Blocos 0 e 14 de Angola para as instalações da Angola LNG no Soyo. Os planos de desenvolvimento incluem 140 km de gasoduto sob o desfiladeiro subaquático do Rio Congo. As perfurações na intersecção do poço do gasoduto sob o desfiladeiro subaquático começaram no início de 2015, estando a sua conclusão prevista para meados de 2015. O comissionamento do gasoduto está previsto para o segundo semestre de 2015.

Angola LNG

As instalações de Gás Natural Liquefeito (GNL) no Soyo, com capacidade para processar 5,2 milhões de toneladas métricas por ano são operadas pela Angola LNG Limited. A Chevron detém uma participação de 36,4 % no projecto. A unidade consegue processar 1,1 mil milhões de pés cúbicos de gás natural por dia, com uma previsão média diária total de vendas de 670 milhões de pés cúbicos de gás natural e até 63 mil barris de líquidos de gás natural.

Esta é a primeira unidade de GNL do mundo alimentada com gás associado, um gás natural produzido como um subproduto da produção de petróleo bruto. A matéria-prima para a unidade tem origem em vários campos e operadores. A unidade [produziu o seu primeiro carregamento de GNL](#) em 2013. Em Abril de 2014, a unidade sofreu uma falha que resultou no encerramento da unidade. Foi identificado um determinado número de questões relacionadas com o projecto que requerem modificações. Está planeada a conclusão de melhorias em termos de capacidade e fiabilidade durante o encerramento. A unidade será reiniciada após a conclusão destas modificações e reparações, e prevê-se que a produção de GNL seja retomada no final de 2015. A produção diária média total em 2014 foi de 75 milhões de pés cúbicos de gás natural (27 milhões líquidos) e 3.000 barris de líquidos de gás natural (1.000 líquidos).

Área de Desenvolvimento Conjunto Entre Angola e a República do Congo

A Chevron é a operadora e detém uma participação de 31,3 % na Zona de Unitização do Lianzi, uma área partilhada igualmente pela Angola e pela República do Congo. O [Projecto Lianzi](#) inclui quatro poços de produção e três poços de injeção de água com ligação submarina à plataforma Benguela Belize Lobito Tomboco no Bloco (BBLT) 14. O projecto foi concebido para uma capacidade de 46 mil barris de petróleo bruto por dia. Em 2014, a engenharia e aquisição de materiais e suprimentos foi concluída, tendo início as actividades de fabrico, instalação e perfuração. A primeira produção está prevista para o quarto trimestre de 2015.

Na Comunidade

A Chevron trabalha em conjunto com o governo de Angola, a Sonangol, a companhia de petróleo nacional de Angola, parceiros de negócios e membros da comunidade para identificar as suas necessidades. Investimos em programas que criam valor mensurável e duradouro para a comunidade e para o nosso negócio.

Fazemos investimentos sociais estratégicos em três áreas: saúde, educação e desenvolvimento económico. Desde 1988, a Chevron e os nossos parceiros investiram mais de 215 milhões de dólares em programas de apoio à saúde, educação, economia, necessidades ambientais e sociais de milhões de angolanos.

Saúde

A Chevron apoia programas que melhoram os cuidados de saúde maternos e infantis, combatem o VIH/SIDA, a malária e outras doenças infecciosas e aumentam as capacidades dos profissionais de saúde e das instalações onde trabalham.

Durante mais de 20 anos, a Chevron tem apoiado o Banco de Sangue de Cabinda, nos seus esforços para garantir serviços de transfusão de sangue seguros na província de Cabinda. Ajudamos no fornecimento de todos os suprimentos médicos consumíveis e equipamento, assim como na formação dos profissionais de saúde. Até agora, foram efectuadas mais de 250 mil transfusões seguras.

Juntamo-nos ao Ministério da Saúde e ao Baylor International Pediatric AIDS Initiative (Iniciativa Pediátrica Internacional de Baylor Contra o VIH) do Baylor College of Medicine (Faculdade de Medicina da Universidade de Baylor) para ajudar a estabelecer o primeiro programa de rastreio e tratamento de anemia falciforme do país. O projecto de 5 milhões de dólares visa o diagnóstico precoce, melhorar o tratamento de recém-nascidos e a sensibilização dos profissionais de saúde. Até Dezembro de 2014, mais de 83 mil bebés tinham sido rastreados.

Educação

A Chevron demonstra o seu empenho com a educação dos jovens angolanos de várias formas. Em Luanda, a capital do país, apoiámos o Instituto Médio Industrial de Luanda, uma escola secundária para mais de 3.000 alunos. Contribuímos para a formação de professores, fornecemos recursos para as aulas de ciências e laboratórios de informática e doámos um veículo para transportar alunos para aulas fora das instalações.

A cerca de 30 km de Luanda, ajudámos a construir a primeira escola primária localizada no município de Bom Jesus. A escola, construída para 1.000 alunos, inclui salas de aulas, gabinetes para o pessoal, uma biblioteca e um laboratório de informática.

Para ajudar as crianças carenciadas na Província do Namibe, no sudoeste de Angola, a Chevron contribuiu para a remodelação do Colégio das Irmãs Doroteias, uma escola primária para mais de 2.500 alunos. As instalações foram totalmente renovadas e foram adquiridos computadores e equipamento novo para as salas de aula.

Outros projectos patrocinados pela Chevron incluem:

- O programa de testes competitivos "Aprenda Brincando" que promove a aprendizagem fora da sala de aula. Até ao final de 2014, o programa interactivo - apoiado por organizações locais - chegou a mais de 2.000 alunos nas províncias de Cabinda, Huambo e Luanda.
- A Chevron contribuiu com 1 milhão de dólares para um projecto de melhoria na qualidade do currículo escolar gerido pela Organização do Desenvolvimento Industrial da ONU e pelo Ministério da Educação de Angola. O programa ajuda a incluir módulos curriculares de empreendedorismo nas escolas secundárias. Até agora, mais de 10.000 alunos de 45 escolas em 8 das 18 províncias de Angola receberam formação.
- A Chevron e nossos parceiros providenciaram apoio e fundos para a construção de escolas primárias, básicas, secundárias e profissionais nas províncias de Cabinda, Luanda e Kuando Kubango. Mais de 40 000 alunos beneficiaram deste apoio.

Agricultura e Pesca

Trabalhamos com os nossos parceiros para promover uma produção agrícola mais sustentável e facilitar relações comerciais duradouras entre produtores, fornecedores, bancos, processadores e distribuidores. Os nossos programas prestam assistência técnica a milhares de agricultores, ajudando-os a melhorar a eficiência da produção e a aumentar as colheitas.

Em 2009, a Chevron lançou um programa para ajudar os pescadores de pequena escala na província de Cabinda. Desde então, mais de 3.500 pescadores e peixeiras receberam formação, equipamento e acesso ao crédito e reduziram os seus custos operacionais. Muitos diversificaram a sua carteira de negócios e adquiriram equipamento e suprimentos.

Promoção de Pequenas Empresas

Através de programas de desenvolvimento de negócios, a Chevron ajuda a promover micro, pequenas e médias empresas em Angola. Os nossos programas promovem a competitividade, oferecendo formação e orientação profissional.

Fortalecendo as Comunidades

Aumentar a capacidade de indivíduos e organizações é uma característica fundamental dos programas de investimento social que a Chevron apoia.

Durante um período de cinco anos, que se estende até 2017, a Chevron vai investir 1 milhão de dólares na Fundação Lwini para apoiar o programa Formar para Melhor Integrar (FORMEI), que ajuda jovens com deficiência a obter as capacidades necessárias para encontrar emprego no mercado de trabalho local. O programa FORMEI oferece cursos profissionalizantes em *design* gráfico e técnico e tecnologia da informação. Os formandos também ganham experiência prática de trabalho através de estágios remunerados em empresas locais, incluindo a Chevron.

Os acidentes de viação são a segunda maior causa de morte em Angola. Desde 2012, a Chevron tem uma parceria com a Direcção Nacional de Viação e Trânsito de Angola para patrocinar uma campanha de segurança rodoviária nacional. Em Janeiro de 2014, ajudámos a patrocinar a primeira conferência nacional sobre segurança rodoviária. Em Fevereiro de 2015, patrocinámos a primeira exposição sobre prevenção rodoviária na província de Cabinda.

Um Histórico de Sucessos

A nossa História em Angola

A Chevron está nesta nação africana desde 1930, quando os produtos Texaco® foram comercializados pela primeira vez em Angola.

Em 1958, a Cabinda Gulf Oil Company Limited, subsidiária totalmente detida pela Chevron em Angola, perfurou o seu primeiro poço *onshore*. Em 1966, a sua primeira descoberta *offshore* levou à delineação do Campo de Malongo. O Campo

de Takula foi descoberto em 1971. Em 1975, foi descoberto petróleo no Bloco 2 no Campo de Essungo.

Em 1986, a exploração adicional da Chevron coincidiu com a delimitação do Bloco 0 de Angola. A fim de manter uma pressão ideal durante a produção, começámos a utilizar tecnologia de injeção de água no Campo de Takula em 1990.

Em 1997, a Chevron anunciou a descoberta do Campo de Kuito, o primeiro de uma série de grandes descobertas de petróleo na concessão do Bloco 14. Dois anos mais tarde, o Kuito tornou-se o primeiro campo produtor em águas profundas de Angola. Em 2000, a Texaco começou o trabalho de engenharia no primeiro projecto de gás natural liquefeito em Angola.

Em 2012, a Chevron alcançou um marco impressionante em Angola: 4 mil milhões de barris produzidos a partir do Bloco 0, *offshore* de Cabinda. Mais de mil milhões destes barris tiveram origem no Campo de Takula.

Reconhecimento pelo Nosso Trabalho

Em 2013, na terceira edição de Prémios Sirius, a empresa de consultoria Deloitte reconheceu os nossos esforços para ajudar a melhorar a qualidade de vida das comunidades em Angola, nomeando a Chevron como a empresa com o melhor programa de responsabilidade social empresarial em Angola. No ano anterior, a revista de negócios de língua portuguesa *Exame* nomeou a Chevron a Melhor Empresa em Angola pela sua excelência em programas de sustentabilidade e responsabilidade social empresarial.

Em 2010, o Ministério do Ambiente de Angola entregou à Cabinda Gulf Oil Company o Prémio Palanca pelas nossas contribuições para a preservação do ambiente em Angola. Todos os anos, o Prémio Palanca reconhece os esforços daqueles que se esforçam para preservar o ambiente e utilizam princípios de desenvolvimento sustentável. Em 2013, o ministério reconheceu novamente a Chevron pelas práticas ambientais responsáveis da empresa em Angola.

Em 2009, a revista *Offshore* seleccionou o Tombua Landana como um dos cinco projectos mais notáveis do mundo. Naquele ano, o projecto de 3,8 mil milhões de dólares iniciou a produção no Bloco 14. O projecto em águas profundas inclui 46 poços e tem a quarta maior torre flexível do mundo. Considerada uma publicação de referência para a indústria da energia e do gás, a *Offshore* atribuiu a mesma distinção a outro projecto da Chevron em Angola, o projecto Benguela Belize Lobito Tomboco, em 2005.

Contacte-nos

Cabinda Gulf Oil Company Limited

Avenida Dr. Agostinho
Neto s/n, Chicala
Luanda, Angola
Telefone: +244 22 269 2600

[Visite Chevron Angola](#)

Actualizado: Maio de 2015

DECLARAÇÃO RELEVANTE PARA INFORMAÇÃO PROSPECTIVA PARA O EFEITO DE PROVISÕES "SAFE HARBOR" [Porto de Segurança] DA PRIVATE SECURITIES LITIGATION REFORM ACT DE 1995 [Lei de Reforma de Litigação de Garantias Privadas]

Este site contém declarações prospectivas relativas às operações da Chevron baseadas nas expectativas, estimativas e projecções actuais da administração em relação ao petróleo, produtos químicos e outras indústrias relacionadas com a energia. Palavras como "antecipar," "esperar," "pretender," "planear," "tencionar," "prever," "projectar," "acreditar," "procurar," "programar," "estimar," "pode," "poderia," "orçamentos," "cenário" e expressões semelhantes pretendem identificar tais declarações prospectivas. Estas declarações não são garantias de desempenho futuro e estão sujeitas a certos riscos,

incertezas e outros factores, muitos dos quais estão além do controlo da empresa e são difíceis de prever. Portanto, os resultados reais podem diferir materialmente do que é expresso ou previsto nas declarações prospectivas. O leitor não deve depositar confiança indevida nessas declarações prospectivas, que se referem somente a acontecimentos possíveis a partir da data deste relatório. Excepto se legalmente obrigada, a Chevron não assume nenhuma obrigação de actualizar publicamente qualquer declaração prospectiva, seja como resultado de novas informações, eventos futuros ou outros. Entre os factores importantes que podem fazer com que os resultados reais difiram materialmente dos contidos nas declarações prospectivas estão: alterações nos preços do petróleo bruto e do gás natural; alterações nas margens de refinação, comercialização e produtos químicos; acções de concorrentes ou reguladores; calendário das despesas de exploração; calendário de elevações de petróleo bruto; a concorrência de fontes de energia alternativa ou substitutos de produtos; desenvolvimentos tecnológicos; resultados das operações e condição financeira de afiliadas; a incapacidade ou falha de parceiros de joint-venture da empresa para financiar a sua quota de operações e actividades de desenvolvimento; a falha potencial em alcançar a produção líquida prevista de projectos existentes e futuros de desenvolvimento de petróleo bruto e gás natural; potenciais atrasos no desenvolvimento, construção ou arranque de projectos planeados; potencial perturbação ou interrupção nas instalações de produção ou fabrico da empresa ou nas redes de entrega/transporte devido a guerra, acidentes, eventos políticos, agitação civil, mau tempo, outros factores naturais ou humanos, ou quotas de produção de petróleo bruto possivelmente impostas pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo; potencial responsabilidade por acções correctivas ou avaliações no âmbito de regulamentos e litígios ambientais existentes ou futuros; alterações significativas no investimento ou nos produtos exigidas por leis e regulamentos ambientais existentes ou futuros e litígios; potencial responsabilidade resultante de outros litígios pendentes ou futuros; aquisição ou alienação futura de activos e ganhos e perdas em alienações da empresa; vendas impostas pelo governo, alienações, recapitalizações, impostos específicos da indústria, alterações das condições fiscais ou restrições ao âmbito das operações da companhia; movimentos da moeda estrangeira em comparação com o dólar norte-americano; efeitos de alterações nas regras contabilísticas ao abrigo dos princípios contabilísticos geralmente aceites promulgados por organismos regulamentares; e os factores estabelecidos sob o título "Factores de Risco", nas páginas 22 a 24 do Relatório Anual no Formulário 10-K da Chevron para o exercício findo a 31 de Dezembro de 2014. Além disso, os referidos resultados podem ser afectados por condições económicas e políticas nacionais e internacionais. Outros factores imprevisíveis ou desconhecidos não referidos também podem ter efeitos adversos materiais em declarações prospectivas.

Todas as marcas comerciais são propriedade da Chevron Intellectual Property LLC ou dos seus respectivos proprietários.